



**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EJA: O QUE REVELAM ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI?**

**NEVES, Joviane Viana Cruz<sup>1</sup>; SILVA, Ilaine Chaves da;**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, bolsista de PIBIC/FAPESB, membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (NEPE). E-mail: joviane.viana@gmail.com; <sup>2</sup>Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (NEPE).E-mail: ilaine.chaves@hotmail.com

**EIXO TEMÁTICO 3: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**RESUMO**

Os educandos da EJA são sujeitos que por algum motivo foram marcados por traços da exclusão escolar, e não tiveram o privilégio de concluir os estudos básicos com a idade apropriada ou nunca tiveram a oportunidade de ir à escola. No entanto, quando decidem adentrar o cotidiano escolar, estes perpassam no percurso da trajetória estudantil por algumas dificuldades e dilemas em relação à aprendizagem da matemática. Neste sentido, questionamos: Quais as compreensões e saberes matemáticos que os educandos da EJA, trazem consigo? Quais as dificuldades e os desafios que os educandos da EJA, encontram com relação à aprendizagem dos conteúdos de matemática? Quais os recursos pedagógicos são utilizados pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de matemática?

Assim, o presente trabalho se refere a uma pesquisa científica que se encontra em andamento, e o mesmo trata-se de um estudo de abordagem qualitativa acerca do processo de ensino e aprendizagem da matemática no contexto da EJA. Busca-se nesta investigação analisar os fatores que levam os estudantes da Educação de Jovens e Adultos com necessidades de atendimento educacional da escola pública a apresentarem ou não dificuldades em relação à aprendizagem dos conteúdos de matemática.

Desse modo, a pesquisa será de campo na qual nos possibilitará adentrar o espaço de três escolas que atendem a EJA, sendo uma federal, uma estadual e uma municipal, todas na cidade de Guanambi-BA. Nesse contexto, os dados serão coletados e analisados por meio da utilização dos seguintes instrumentos e procedimentos metodológicos: observação, fontes iconográficas, entrevista semiestruturada e o diário de campo reflexivo.

Esta pesquisa é relevante para a Pedagogia, pois instiga aos professores encontrar meios que desmistifique a visão errônea que os alunos têm da disciplina de Matemática, buscando elementos mais eficazes capazes de assegurar a todos os discentes condições para um bom desempenho escolar, e despertar neles o interesse pela disciplina.

Nós seres humanos, antes mesmo de adentrarmos o ambiente escolar já adquirimos os primeiros conhecimentos e fundamentos matemáticos, oferecidos pelo



meio em que vivemos. Ao adentrarmos no universo escolar, esses conhecimentos vão se aprofundando, numa perspectiva de um ensino matemático que sirva para a vida. No entanto, a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos reitera que, “os conceitos, os procedimentos e as atitudes desenvolvidos no decorrer da vivência dos alunos, que emergem em suas interações sociais e compõem sua bagagem cultural, são frequentemente desconsiderados na prática pedagógica dos professores de EJA”. (BRASIL, 2002, p. 14).

Assim, para que o ensino da matemática tenha êxito, faz-se necessário que as escolas considerem os saberes já trazidos pelos educandos, fazendo-os se sentirem capazes e os incentivando a novas descobertas. “Os estudantes devem ser auxiliados a ver que a Matemática é um todo integrado, e não uma lista de peças e fatores isolados”. (VAN DE WALLE, 2009, p. 21). Para que isso venha se efetivar, faz-se necessário uma proposta de ensino e aprendizagem voltada para as especificidades dos sujeitos da EJA, perpetrando um ensino matemático que tenha significado para os educandos e que possa garantir uma formação intelectual.

No processo de ensino e aprendizagem da matemática o discente deve ser um sujeito participante, pois, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 47). Desse modo, o aluno precisa compreender os conteúdos e não reproduzi-los, e o professor, como mediador, deve instigar o discente a pensar, a questionar e a criar estratégias para desenvolver as habilidades de raciocínio e ideias matemáticas, e não simplesmente exigir respostas padronizadas. Assim, “a falta de clareza com relação ao papel que a Matemática deve desempenhar no corpo de conhecimentos sistematizados pode ser o principal responsável pelas dificuldades crônicas de que padece seu ensino”. (MACHADO, 1991, p. 9).

Essa disciplina dentro do contexto escolar e na sociedade provoca descontentamentos, e isso de certa forma está imbricado aos estereótipos que foram construídos há anos e que carregamos até os dias atuais. Assim, no processo de ensino e aprendizagem faz-se necessário também da educação dialógica proposta por Freire, pois através do diálogo o educador media e problematiza o conhecimento juntamente com os educando e a partir dessa troca ambos passam a adquirir novos conhecimentos.

O papel do educador não é propriamente falar ao educando, sobre sua visão de mundo ou lhe impor esta visão, mas dialogar com ele sobre a sua visão e a dele. Sua tarefa não é falar, dissertar, mas problematizar a realidade concreta do educando, problematizando-se ao mesmo tempo. (BARRETO, 2004. p. 65).

Assim a prática educativa do educador não deve ser centrada no educador aquele que fala, e o educando aquele que ouve e memoriza o que foi dito, mas sim, deve haver uma troca entre ambos. Se assim for feito o conhecimento deixa de ser bancário e os educandos passam a se sentirem construtores da aprendizagem. Desse modo, o conhecimento nasce da relação entre as pessoas.

**Palavras-chave:** Matemática; Ensino-aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS



**ALFAEJA**  
II Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. SECAD/COEJA. **Proposta curricular para o segundo segmento da educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2002. v. 2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade: análise dos pressupostos filosóficos que fundamentam o ensino da matemática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VAN de WALLE, John. A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Tradução de Paulo Henrique Colonese. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.